

21  
222

# RELAÇÃO

D'E

HUM HORRIVEL, E FORMIDAVEL

MONSTRO,

QUE APARECEO NO

IMPERIO DA TURQUIA

*No presente anno de 1735.*

Tirada de cartas fidedignas escritas de  
varios Reynos.

Com a cópia verdadeira do  
mesmo Monstro.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,  
Impressor da Academia Real.

M. DCC. XXXV.

*Com todas as licenças necessarias.*

54

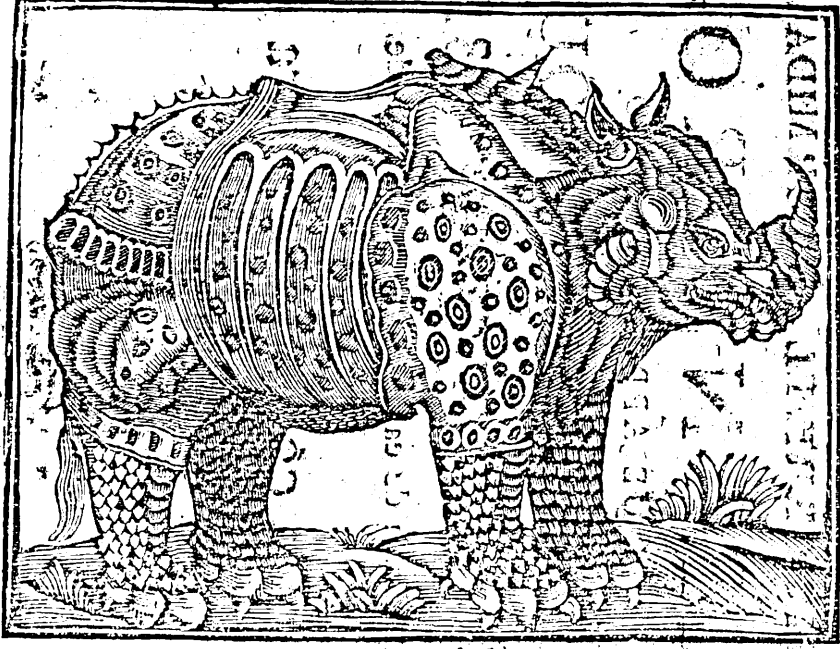
COMPTON'S PATENT

MPCXXA

FOR THE

OF THE

BY OCCIDENTAL



OCALIST

DE

1888

# RELAÇÃO

DE

HUM HORRIVEL, E FORMIDAVEL

## MONSTRO,

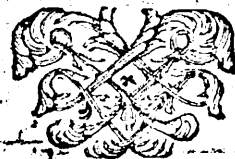
QUE APARECEO NO

IMPERIO DA TURQUIA

*No presente anno de 1735.*

Tirada de cartas fidedignas escritas de  
varios Reynos.

Com a copia verdadeira do  
mesmo Monstro.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,  
Impressor da Academia Real.

M. DCC. XXXV.

*Com todas as licenças necessarias.*

X9057



**A**DMIRAVEL he a natureza no continuo mysterio de todas as suas producçoens; e não contente com ser máy das obras mais perfectas, parece emprende tambem felo das mais monstruosas, degerando muitas vezes a sua fermosura, e perfeição, na mais horrivel fealdade, e torpeza. Estas são diversas producçoens da natureza vemos cada dia praticadas em toda a sorte de creaturas, ou ellas sejaõ racionaes, ou irracionaes, ou ainda vegetativas. A flor, que por ser gerada da mesma raiz promettia em tudo ser igual; proporcionada, e perfeita; à outra do mesmo pé nascida, sahe muitas vezes tão diversa, já no mayor, ou menor numero das folhas, e já no vivo, ou amortecido das cores, que mais parece filha de outra raiz, que daquela propria, que a brotou. A planta que por ser produzida da mesma semente, e terra, devia ser sempre entre si toda igual, e irmãa, sahe às vezes tão diversa, que cada huma parece gerada de diferente semente. Nos frutos procede o mesmo, ainda que sejaõ nascidos da mesma arvore. Porém o que he mais; as creaturas racionaes, que por serem obra da mão do Altissimo, e à sua Imagem creadas, deviaõ ser as mais perfectas, e fermosas, sabem algumas tão feyas, e improporcionadas em qualquer das partes do seu corpo, que mais parecem monstros com visos de humanos, do que homens com certezas de racionaes; sendo tantas as que assim nascem, quantas são as que continuamente vemos, e vemos em muitos livros, donde se conservaõ perpetuadas as suas memorias, à pezar do voluvel curso dos seculos, das quaes poderamos aqui fazer larga narraçãõ, senão temeramos, que por dilatados nos façamos fastidiosos, quando por breves pertendemos agradar. Não he facil averiguar com certeza a cautela de semelhantes producçoens, que forma a natureza; porque entre outros muitos mysterios, a que nunca pode chegar o discurso dos homens, se conserva este com a mesma escuridade; e assombro, e só temos por infallivel certeza, que o Supremo Artifice assim o dispoem, e ordena; ou para admiravel ostentaçãõ do seu poder; ou para formidavel castigo dos homens; e dos seus mesmos progenitores. Onde se vê esta disforme producçãõ da natureza mais frequentemente praticada, he nas feras, e monstros terrestres, pois como muitos delles naturalmente se produzem muy feyos, horri-veis, e medonhos; com outra qualquér deformidade, com que natção ficaõ tão terriveis, e espantosos; que mais parecem chimeras do entendimento; que partes da natureza.

Assim o temos lido, e ouvido muitas vezes, e tambem assim o viraõ nos principios de Fevereiro deste presente anno de 1735. os moradores de huma pequena aldeia, chamada Nuçtau 72. legoas distante da famosa Cidade de Constantinopla, hoje a pezar dos Catholicos emporio, e Corte de todo o Imperio dos Turcos; cuja aldeia fez menos conhe-

conhecida a indisposição do sitio, e mais pobre as agrestes, e infructíferas terras do seu contorno. Nella vivia hum Turco a quem a nobreza do sangue, ou o trato, e policia da pessoa constituhio principal de todos elles; tinha este alguns escravos, os quaes tendo livres o corpo para o trabalho, só tinham a liberdade cativa para a propria vontade, e o servião em todos os minuterios, e dependencias da sua casa, que lhes ordenava; a hum destes mandou em certo dia do referido mez cortar lenha em hum matto, legoa, e meya distante daquella povoação, ou aldea, e que a conduzisse para sua casa.

Poz logo em prompta execução o miseravel cativo a ordem de seu Senhor, e indo já perto do sitio, a que se encaminhavaõ os seus passos, e obediencia, vio pouco distante do caminho a hum cadaver despedaçado, e rubricado com o seu proprio sangue: e suspeitando que seria destrago de alguns insolentes bandoleiros, que com os seus furtos, e crueldades infestaõ aquellas Provincias, determinou não passar adiante; temeroso, de que cahisse nas violentas, e impiedosas mãos daquelles barbaros, de que não escapara aquelle infeliz homem, e que ficasse despojo lamentavel da sua crueldade à vista dos mesmos padroens da inhumanidade; porém logo tambem lhe occorria que se fosse para casa de seu Senhor sem a lenha, que tinha ido buscar, cuidaria elle que era estratagemas para fugir ao trabalho, e viria desta fórma a cahir nas mãos de outro barbaro, qual reputava ao mesmo Senhor, ainda que mais piedoso.

Assim discorria vacillante o affigido cativo à vista daquelle lastimoso espectáculo, quando de hum alto, e espesso matto ouvio hum terrivel estrondo, como de quem o vinha com grande força cortando; e certo já de algum perigo, buscava meyo de o evitar; e vendo que lhe não era possível a fugida, pois a poucos passos cahiria nas mãos de quem lhe hia no alcance, foylhe preciso recolher-se a huma pequena boca de huma pedreira, que fronteira ao matto ficava, a qual parece alli formara já a natureza para refugio daquelle miseravel. Recolheu-se com trabalho nella, por ser a boca tão estreita, que apenas por ella cabia hum corpo humano, e voltando ao entrar os olhos para a parte donde sentia o estrondo, receando ser visto dos que o buscavaõ, vio a huma formidavel, e horrenda fera, que lhe vinha já nos alcances, e certamente o apanhara se a sua muita grandeza lhe não impedira a agilidade. Buscou a fera o cativo até junto da pedreira, donde estava recolhido; porém vendo que não podia emprender a entrada da cova, nem fogeitallo logo à tyranna ley da sua crueldade, se lançou por terra, esperando a sahida do refugiado: assim esteve hum breve espaço; levantando-se logo com furia, foy em direitura daquelle mesmo cadaver, que já tinha sido despojo da sua voracidade, e despedaçando-o de novo com mais violencia, chegou a comer delle alguns bocados: tudo estava vendo o afflicto cativo, e lamentando juntamente a sua infelicidade, e infortunio.

Muito mayor foy a afflicção, que se lhe causou, quando vio, que aquellá fera vinha outra vez para a pedreira donde elle estava, e que enfu-

recida

recida de não poder executar a sua crueldade, começava a cavar com as garras na terra com tanto impeto, que o cativo a não ter por certo, que ella só queria despedaçar para remedio da sua fome, entenderia que já lhe abria a cova para o sepultar. Assim esteve rodeando sempre aquelle sitio o restante do dia; mas como o triste cativo não divisava com o escuro da noite se ainda alli estava, ou se já se teria recolhido a outra parte, não ousava sahir do lugar, donde estava, resolvendo-se a esperar até o outro dia; porque poderia ser que o Senhor saltandolhe elle mandasse a outros cativos em seu seguimento. Passou a noite com o susto, que sem duvida lhe havia causar hum perigo tão evidente; e tanto que as primeiras luzes da manhã appareceraõ, devifou logo o mesmo bruto: todo aquelle dia esteve ainda o cativo na cova, e ainda o seguinte; porém vendo que não apparecia pessoa alguma, por ser o caminho insolito, e delusado, e que o Senhor entenderia que elle tinha fugido do seu cativo, e assim que julgaria superfluo buscallo para a parte, para onde o tinha mandado, pois por ella não havia de ir, sabendo que logo mandaria outros no seu alcance, e que se alli estava mais tempo teria huma morte lenta por causa da fome, pois já eraõ passados tres dias, que não tomava alimento algum, se resolveo a sahir daquelle lugar pelo alto silencio da noite, pois vindo de qualquer sorte sempre a morrer, antes queria morte, se mais cruel, e menos dilatada.

Assim o fez, e quando achou tempo, a seu parecer mais opportuno, sahiu da pedreira, e foy com toda a pressa buscar a casa de seu Senhor, que já o esperava empaciente, e enfurecido: contou-lhe toda a causa da sua tardança, e persuadiu-o a que logo convocasse a gente da aldea, para buscarem modo de dar a morte aquella fera, pois se assim o não fizessem, temia, que ella obrigada da fome viesse à povoação, e que tudo nella fosse estrago, e miseria. Deu logo o Turco parte aos moradores da aldea, do que se tinha passado; e convocando-se todos elles, armados com humas fortes lanças, e algumas espingardas, foraõ guiados pelo mesmo cativo ao sitio, donde lhe apparecera o monstro; e como ao principio não viraõ outra cousa mais, que alguns pedaços daquelle cadaver, começaram a bater o matto: acodio logo a fera, sahindo de huma escura, e profunda cova, que dentro delle estava, cuidando ser algum descuidado caminhante, em que podesse fazer preza a sua garra; porém vindo tanta gente, se foy, não com menor pressa, recolher outra vez no mesmo lugar, donde tinha sahido. Cercaraõ a cova, esperando occasião de que tornasse a sahir fóra; e como se passasse muito tempo sem que o fizesse, resolveraõ mandar buscar o cadaver de huma Turca pobre, que na noite antecedente tinha falecido, para que lançando-lho junto da cova, sahissem a comelo, e se lhe podesse entrã dar a morte.

Assim se fez, porém com a infelicidade que não premeditaraõ; porque a fera desprezando o cadaver, acometteo ao Turco, que o levava. Grande foy a dor que tiveraõ os companheiros vendo, que se atiravaõ à fera, juntamente com ella o matavaõ tambem; e se lhe perdoavaõ, sempre ficava morto nas suas garras à vista de todos elles: mas como a morte naquella

le

le miseravel, e desgraçado Turco era inevitavel, resolverão a atirarlhe, imaginando que ainda que cahisse morto o vencido, o ficaria tambem o vencedor; porém enganaraõ-se, porque virão logo alli o companheiro morto às mãos da fêra, e às violencias das balas, sem que a vissem tambem a ella morta; porque as balas como achavaõ grande resistencia nas conchas, de que tinha todo o corpo cuberto, despediaõ outra vez para fóra com menos violencia, e sem fazerem effeito alguma. Arrastrou a fêra o cadaver já defanizado para a cova, donde lhe servio de sustento por algum pouco tempo.

Temerosos os Turcos de correrem o mesmo perigo, resolverão formar huma estacada à roda da cova, em tal fórma, que a fêra não podesse cavar por entre os paos, de que era composta, e por fóra della estivessem armados com as lanças até ver se lhas podiaõ meter por alguma parte do corpo, que não fosse tão impenetravel. Assim estiverão muito tempo, até que ella obrigada da fome, pertendia buscar cousa, com que a laciasse; mas vendo que tinha impedimento para o fazer, determinava removello, começando a cavar com as garras na terra, em que estavaõ cravados os madeiros. Vendo-a assim divertida hum dos que a guardavaõ lhe correo a lança por entre as divisoens, que fazia a estacada, com tão felis successo, que logo lhe ferio o ventre; e com tanta vehemencia despedio, tanto que se sentio ferida, que não foy possível ao Turco puxar com quanta força tinha pela lança, que lhe ficou encravada: assim com ella arrastrou, e bramindo se encaminhava para a cova, deixando o caminho tinto de hum sangue tão negro, como pestilencial, quando junto della cahio mortal, pois quanto mais se maniaava, tanto mais aggravante fazia a ferida. Esperaraõ algum tempo, temendo que com as ancias da morte fosse mais sensivel o estrago, até que vendo já não havia nella signaes alguns de vivente, sahiraõ seguros do perigo a examinar a causa de tanto susto, e perda, que lhes causara.

Era ella na grandeza semelhante a hum Elefante: tinha a cabeça comprida, desproporcionada, e fea, os olhos mais largos, que redondos, as orelhas eraõ bem formadas, ainda que muito pequenas, respeitando a sua corpulencia, entre as ventas do nariz lhe nascia huma ponta, que teria de comprimento cinco até seis quartas, e começando grossa, e torneada, acabava em huma volta à maneira de alfange Damascuino, muito solida, e negra; a boca larga, e horriavel, com huns dentes, ainda que não desproporcionados, muito agudos, e penetrantes; desde o pescoço até a frente tinha huma casta de conchas, como escamas: junto das orelhas lhe sahiaõ humas pèlles até a entrada das mãos muito grandes, e brandas, que o faziaõ mais formidavel; pela anca tinha huma grande quantidade de sedas tão fortes, que cada huma parecia huma ponta do mais duro ferro, e por baixo della, huma como cinta, formada de humas conchas muito mayores, que as outras; e no principio do espinhaço lhe sahia huma ponta de tres palmos de altura, aguda, e penetrante. Ancas, costados, pés, mãos, e lombos tudo era cuberto de duras conchas, tendo só a barriga descuberta, e branda: a cauda era bastantemente comprida, e na ponta selpada, e as garras alem de grandes, muito agudas:

agudas: os pés, e mãos menos altas, e mais grossas do que pedia a natural proporção, e machina do corpo: a cor entre parda, e amarela; e as conchas ainda que de diversas cores, com tudo horriveis, e medonhas por serem pardas, negras, e verdes: fez-se experiencia na dureza dellas; pois nem bala, nem lança, ou frecha era bastante para lhe descobrir lugar, em que podesse ser ferida, senão no ventre por estar destituido dellas.

Tiraraõ-se algumas copias, que se mandaraõ a Constantinopla, donde foraõ recebidas com o alvoroço, que sempre causaõ no povo as novidades, de que se offerece aqui huma. Muito tempo se questiouou, para se assentar o verdadeiro genero de animaes, a que pertencia este monstro; porém não foy possível poder-se saber; ainda que os mais assentáraõ, que era Rhinoceronte, mas tambem com a mesma inconcludencia; pois se viaõ nelle outras cousas, não proprias daquelle animal, especialmente os pés, que são fendidos por tres partes, e não com garras, como este tinha. Varios, e diversos eraõ os juizos, que se faziaõ por toda a Turquia, e especialmente em Constantinopla sobre o apparecimento deste monstro tão desconhecido, como formidavel; porém todos se encaminhavaõ a presagio de algum infaulto, e infelis successo ao Imperio Ottomano, chegando a se publicarem papeis, em que se lhe prognosticava a extrema ruina, de que já eraõ evidentes testemunhos as guerras da Persia, em que sempre sahia vencedor aquelle Imperio, e destruido este com notavel ignominia das Luas Mahometanas; publicando tambem muitos que o seu Profeta irado contra Ameth III. claramente dava a conhecer não lhe ser agradavel o seu governo, pelas infelicidades, com que ha huns tempos a esta parte tem affligido estes povos: e de tal sorte se hia semeando no vulgo esta fizania, que já alguns começavaõ a fomentar huma sublevação contra o presente Sultaõ: o que sabendo elle, e a causa, donde se originava, mandou por hum Edicto declarar, que toda a pessoa, que fallasse, ou contasse o apparecimento daquelle horriavel monstro, ou murmurasse do seu governo, cahiria em pena de morte, e confiscação da terceira parte de seus bens. Muito tempo esteve encuberta esta noticia; pois os Turcos temerosos do castigo não ousavaõ fallar entre si, estando só, por quanto o Sultaõ tinha determinado espias, e muito menos communicaremno a outras Provincias, e Reynos; até que fugindo hum escravo Chrittaõ das barbaras masmorras daquelle Imperio, publicou o successo na mesma fórma, que se acaba de expender.